

## **Adaptações fenológicas do bicudo do algodoeiro às condições do Centro-Oeste Brasileiro.**

Carmen Pires<sup>1,2</sup>, Débora P. Paula<sup>1</sup>, Edison Sujii<sup>1</sup>, Eliana Fontes<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), Brasília – DF

<sup>2</sup> cpires@cenargen.embrapa.br

Palavras-chave: *Anthonomus grandis*, fenologia, manejo de pragas

O bicudo é considerado uma praga séria, devido a sua alta capacidade reprodutiva e elevado poder destrutivo em botões florais e maçãs do algodoeiro. Além da dificuldade de controle devido ao hábito endófago das larvas. Desde sua introdução, essa praga se disseminou e estabeleceu em todas as regiões produtoras do país, acarretando um grande aumento no custo da produção. Em função disto, várias práticas culturais e de manejo da cultura do algodoeiro têm sido empregadas visando o controle desta praga, mas apesar disto ela continua causando danos severos em todas as regiões de cultivo. Assim, produzir algodão com menor teor de resíduos tóxicos e diminuir o custo de produção tem sido o grande desafio de toda a cadeia produtiva do algodoeiro.

Pouco se conhece sobre as adaptações fenológicas do bicudo no Brasil, principalmente no período da entressafra do algodoeiro. Sabe-se que sob a condição de inverno ameno e seco no Cerrado os adultos se mantêm ativos e se alimentam de pólen de diversas plantas. Estão sendo conduzidos pela Embrapa e parceiros estudos com intuito de investigar o comportamento do inseto na entressafra visando subsidiar novas estratégias de controle das populações infestantes.

Questões importantes sobre a fenologia do bicudo serão abordadas, tais como se os adultos seriam capazes de sobreviver no período da entressafra utilizando como uma das estratégias adaptativas a dormência reprodutiva ou completando o ciclo de vida em plantas alternativas. Que fatores ambientais determinam a dispersão dos indivíduos em diferentes estágios fisiológicos? Plantas fornecedoras de pólen poderiam servir como culturas armadilhas na entressafra do algodoeiro? Voláteis destas plantas ou do próprio algodoeiro poderiam servir para aumentar a atração das armadilhas de feromônios?